



MEMÓRIA & INFORMAÇÃO
Fundação Casa de Rui Barbosa

**O CONSERVADOR-RESTAURADOR DE BENS CULTURAIS
NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:
UMA ABORDAGEM HISTÓRIOGRÁFICA**

Dr. Aloisio Arnaldo Nunes de Castro
Restaurador – Museu de Arte Murilo Mendes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Grupos de Pesquisa CNPq

LAPA – Laboratório de Patrimônios Culturais

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em História - UFJF

Líder: Prof. Dr. Marcos Olender



ArCHE - Arte, Conservação & História – Espaços

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Artes da EBA - UFMG

Líder: Profa. Dra. Yacy-Ara Froner



Grupo de Pesquisa ArCHE

Arte, Conservação & História - Espaços

Art, Conservation & History - Environment

Realização: ARCHE e LACICOR

PPGA-EBA-UFMG

CECOR

OBJETO

- **Construção cultural** da profissão do Conservador-Restaurador de Bens Culturais na Administração Pública Brasileira (1855-1980).
- **Lacuna historiográfica**
- Tema ainda **pouco explorado** em sua dimensão histórica, em suas temporalidades e em suas múltiplas relações com as instituições e com os variados extratos sociais.

Revisão historiográfica

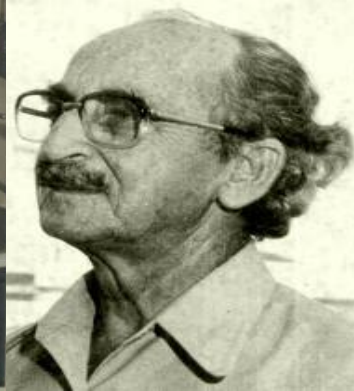
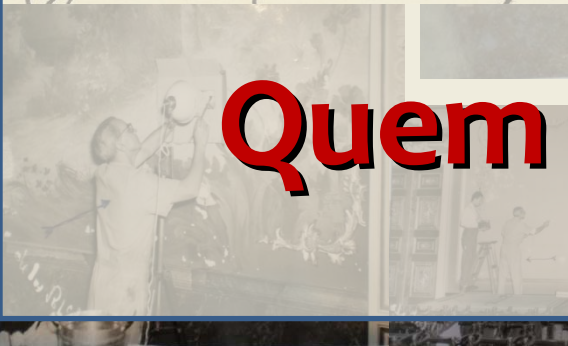
- Profa. Maria Justica sustenta que “a reconstrução da História da Restauração daria, sem dúvida, resposta a múltiplas interrogações, proporcionaria novos dados e, conseqüentemente, nos livraria de muitos equívocos.”
- Consoante com as proposições da **História Cultural**, busca-se ampliar o território de reflexão crítica acerca dos **novos temas** e dos **novos objetos** que emergem no seio das questões histórico-culturais.

Imprensa de
Carlos Luis do Nascimento



Regime Liberal
Habilitado

Quem são os atores sociais?



Operação historiográfica

- Conservador-Restaurador de Bens Culturais (sujeito histórico)
- As reflexões da pesquisa procuraram delinear, numa perspectiva sócio-histórica a construção da profissão do Conservador-Restaurador de Bens Culturais, investigando:
 - a) Perfil de atuação;
 - b) Seus modos de conduta;
 - c) As práticas e os valores que caracterizaram a sua atuação.
- Sociogênese da área de conhecimento
- As relações que a profissão estabeleceu com o Estado, tendo em vista o entendimento da participação do profissional **Conservador-Restaurador de Bens Culturais** no espaço preservacionista brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

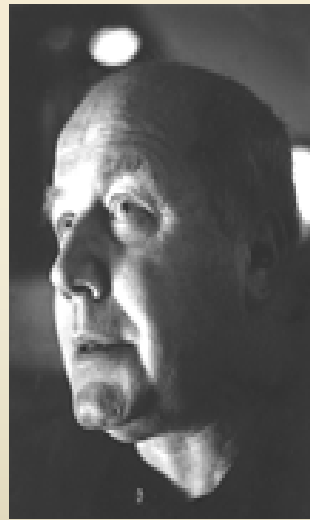
- História Cultural e a História da Ciência: exame das narrativas, etapas epistemológicas
- Matrizes teóricas oriundas da Escola dos *Annales*
- Perspectiva historiográfica da Micro-História italiana
- Redução da escala de observação: análise das práticas sociais, por meio dos indícios, de pormenores reveladores e dos itinerários individuais



Michel de Certeau
“Operação
historiográfica”



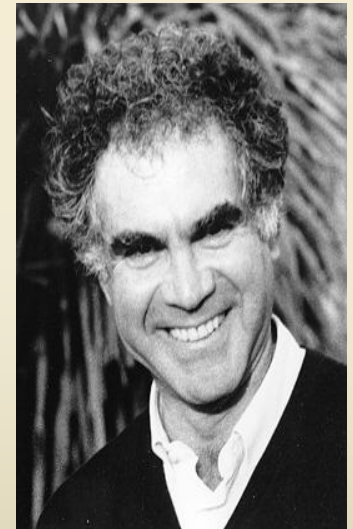
Marc Bloch
“Leitura dos
documentos”



Jacques Revel
“Jogo de
escala”



Giovanni Levi
“Metáfora do
microscópio”



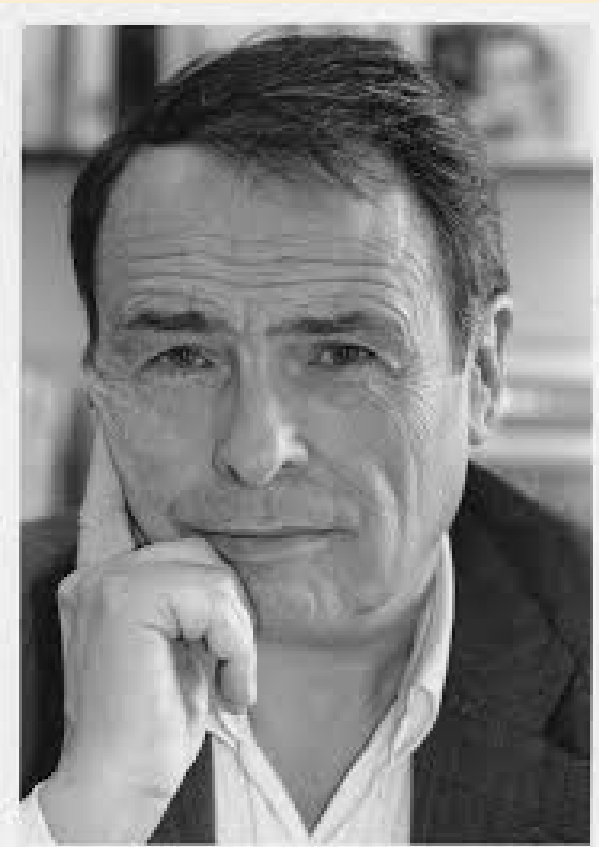
Carlo Ginzburg
“Paradigma
indiciário”

Roger Chartier

- Análise da construção cultural por meio da ação interativa das noções complementares: “práticas” e “representações”.
- Identificar “os modos” como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é: construída, pensada e dada a ler.



Pierre Bourdieu



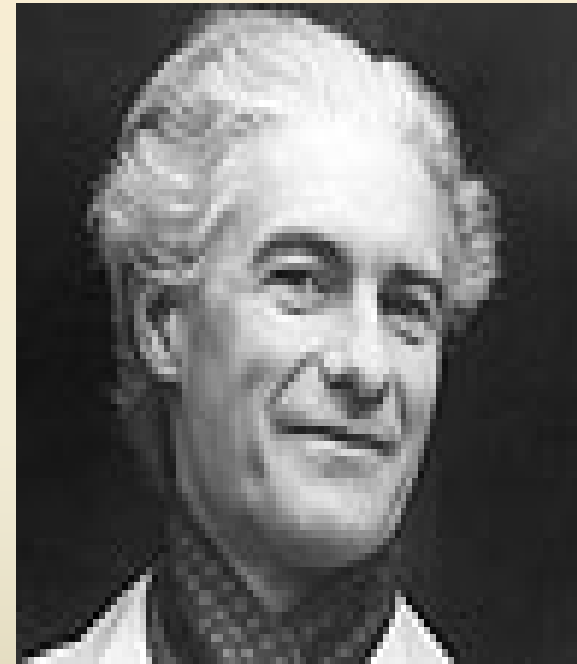
- ***Campus e habitus***: categorias analíticas
- **Lente sociológica**: ao trabalhar as diferentes acepções de capital (capital cultural, capital simbólico, capital social e capital econômico)
- **Itinerários biográficos** – percurso do ator social seja no âmbito ontológico, seja no âmbito social

campus e habitus: categorias analíticas de Pierre Bourdieu

- O **espaço social** da preservação do patrimônio cultural demarcado como: arena social, campo de conflito, de disputa.
- **deterioração** *versus* **preservação**
- **efêmero** *versus* **perene**
- **obsolescência** *versus* **modernidade**
- **esquecimento** *versus* **memória**
- Segundo Bourdieu:
 - Quem são os **atores sociais** que atuam no **espaço social** demarcado pela preservação do patrimônio cultural?

Aportes teórico-metodológicos da Conservação-Restauração

- Paul Philippot
- *A restauração na perspectiva da ciências humanas* (1983)
- Ao situar a Restauração em bases humanistas, Philippot nos forneceu um cenário de entendimento teórico que salienta o caráter dialogal da atividade, como ação crítica, como ato de cultura.
- “Um fenômeno moderno de manter contato com os trabalhos culturais do passado.”
- É impossível separar “a pura decisão intelectual e a pura decisão material”.



Restaurador de painéis

Segundo Reinado -1841

- Academia Imperial de Belas Artes - AIBA
- Félix Taunay
- Ata da reunião de 15/01/1841 :

“conveniência da criação de diversos lugares como o de o **restaurador de painéis** para a conservação da Coleção Nacional que vai-se deteriorando.”
- Matriz francesa



SEGUNDO REINADO (1840-18889)

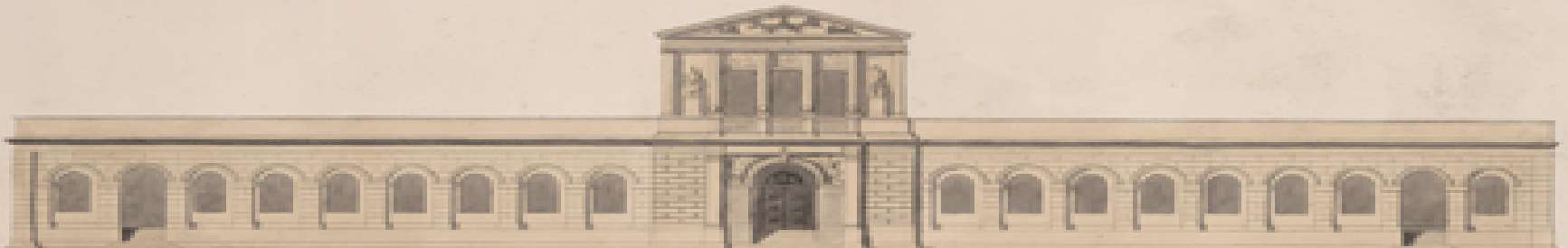
Academia Imperial de Belas Artes



- **Contexto Histórico:**
- **1855** - Manuel Araújo Porto Alegre, apoiado por D. Pedro II, iniciou ampla reforma na AIBA.
- **Reforma Pedreira:** modernização da instrução pública no Segundo Reinado, aos moldes europeus.
- ***modus operandi*** : incorporação dos valores e práticas das chamadas “nações civilizadas”
- Formação de **Porto-Alegre** na Europa: *École des Beaux-Arts* , *Museu do Louvre*
- **1855** - Criação do cargo do “**Restaurador de quadros e Conservador da Pinacoteca**” nos estatutos da AIBA.

Reclamos pela conservação e restauração da Coleção Nacional - 1854

- “São estes objetos dos quais a **Academia** confia na solicitude do Governo de Sua Majestade, adicionando-lhes a lembrança, já diversas vezes apresentada, da criação de um lugar indispensável, o de **restaurador de quadros** no estabelecimento. Há muitas peças belas da Coleção Nacional que necessitam dos acertados reparos de uma mão hábil para não perecerem de todo.”
- “Logo que concluir a **Pinacoteca**, e que aí se colocarem os melhores painéis e estátuas, os Professores de Pintura e de Paisagem terão grande alívio, porque para lá irão trabalhar os seus alunos, copiarem a gosto, e deixarem de **estragar os painéis da coleção da casa, com o têm feito até agora**”.



Restaurador de quadros e Conservador da Pinacoteca

- **Perfil profissional**
- **Matriz francesa. École de Beaux-Art e Museu do Louvre**
- Artista-pintor, hábil artista
- Meritocracia artística (Capital de honra)
- Prevalência das práticas intervencionistas

- Pintor histórico Carlos Luiz do Nascimento 1854-1876
- Pintor histórico Vasco José da Silva 1876-1889
- Estabelecimento da “Oficina de Restauração” 1857- 1888

- **“Ajudante de Conservador da Pinacoteca” 1860**
Prevalência de alunos da AIBA

1858

864

Rio de Janeiro 1º de Dezembro de 1858.

Conta do material comprado para a restauração de 60 painéis pertencentes a Collecção da Academia das Bellas Artes, segundo o orçamento já apresentado.

A José Ruyvis por 60 grades	300,000
Dº por 4 libras de pastas de Paris a 400	1,600
Dº por 8 libras de pedra pomme, a 160	1,280
Dº por 4 medietes de espirito a 30° a 2400	9,600
A Pedro Rambert por 32 libras de colla de Givet a 1000	32,000
Dº por 30 libras de farinha de trigo a 200	6,000
Dº por 8 libras de sementes de linho a 240	1,920
A Pastos e Cª por 40 varas de brim de $\frac{1}{4}$ a 2800	112,000
Importa R.	<u>481,200</u>

Carlos Luiz do Nascimento

RESTAURADOR DE QUADROS E CONSERVADOR DA PINACOTECA

- **Cargo ocupado por professores da AIBA, pintores históricos:**
 - Carlos Luiz do Nascimento (1854)
 - Vasco José da Silva (1876)
- **“Ajudante de Conservador da Pinacoteca” (1860)**
 - Relação mestre e discípulo.
 - Prevalência de alunos da AIBA com melhor rendimento acadêmico.
- **“Oficina de Restauração” (1857)**
 - Demarcação do primeiro *lócus* de atuação do profissional na esfera pública brasileira
- Profissional qualificado como “artista-pintor”, “hábil artista”.
- Ênfase na meritocracia artística – títulos e honraria acumulados nos Salões de Arte (Capital de honra)

RESTAURADOR DE QUADROS E CONSERVADOR DA PINACOTECA

▪ **Matriz conceitual:**

- Modelo francês
- *Peinter-restaurater des tableaux*
- Repertório cultural de práticas e similitudes vinculados aos tratados da disciplina “**Arte da Restauração**”,
- Subordinação ao campo da Pintura

▪ **Valoração do objeto:**

- Significado didático do acervo da “Coleção Nacional”
- Modelo para a execução de cópias as obras dos grandes mestres
- Prevalência dos valores visuais, tendo em vista a *práxis* pedagógica da AIBA

Academia Imperial de Belas Artes



- O marco inaugural da instauração da profissão do **conservador-restaurador de bens culturais** no Brasil se dá no âmbito das práticas pedagógicas da **AIBA**, orientado por matrizes do dito pensamento europeu.
- Como instituição de ensino artístico fundada e mantida pelo Estado, a AIBA propicia e legitima, em meados do século XIX (1855), por meio da **Reforma Pedreira**, a inserção do profissional **conservador-restaurador de bens culturais** na esfera pública brasileira.

Conservador

■ Contexto histórico:

- Proclamação da República (1889)
transformação na AIBA em ENBA
- Propósitos democráticos
republicanos
- Renovação dos cânones artísticos
- Atuação de Rodolfo Bernardelli na
modernização do ensino artístico



Conservador-restaurador

- **Conservador-restaurador** 1901
- **Conservador-restaurador – Pintura e Gravura** 1911
- **Conservador-restaurador - Escultura** 1911
- **Ajudante de Conservador-restaurador**
- **Perfil profissional: Artista-restaurador, pintor-restaurador , escultor-restaurador**
- **Prevalência dos aspectos visuais: refrescamento, reentelamento, troca de chassis deteriorado, refazimento de partes faltantes, retoques e repinturas**
- **Ampla variedade tipológica de objetos: “gravuras, estampas de arquitetura, fragmentos de decorações arquitetônicas, coleções de escultura, e outros”.**

Matrizes conceituais:

O perfeito restaurador Giovanni Secco-Suardo - 1894



- O **perfeito restaurador** deve ser um **pintor** em toda a extensão do termo e versado em todas as práticas de arte. Como recuperar as peças às vezes até mesmo importantíssimas, em um quadro que sofreu danos, e restaurá-los de tal forma que estejam de acordo com o resto de modo que não se possa distinguí-los, **sem ser um verdadeiro pintor?**
- Como **restaurar** pinturas com diversos sistemas, a óleo, cola, manuscritos iluminados, etc, sem saber perfeitamente tudo o que está relacionado a cada sistema em particular?

Serventes e Guardas

- **Contexto histórico:**
 - 1922: criação do Museu Histórico Nacional.
 - Gustavo Barroso: Ideário exaltação dos grande feitos e heróis da história brasileira.
 - Vertente nacionalista e patriótica.
- **Perfil profissional (1920-1960):**
 - Guardas e serventes: “Asseio e fiscalização”
 - Indivíduo dotado de habilidades manuais e artísticas
 - Atividades: higienização, reparos e restauração em variada tipologia de objetos (livros, documentos, mobiliário, pinturas e gesso).
 - Conduta hierárquica: funcionários subalternos e de baixa remuneração

Conservador de Museu

MNBA - 1939

- **Contexto histórico:**
 - Era Vargas (1930-1945)
 - Aparato burocrático do Estado:
 - “Colocar a Nação brasileira nos trilhos da modernidade”
 - Em 1937, ocorre :
 - a) Estabelecimento da legislação brasileira de proteção ao patrimônio – Decreto-Lei nº 25 - 1937;
 - b) Criação do Museu Nacional de Belas Artes;
 - c) Reforma administrativa nos quadros do serviço público
- Ministério da Educação e Saúde: criação do cargo de **Conservador de Museu.**

Conservador de Museu

1939

- **Matriz conceitual:**

- Conferência Internacional de Roma 1930.
- Apropriação das matrizes teóricas do Escritório Internacional de Museus por meio da Revista *Mouseion* .
- Detecta-se o rompimento com os preceitos da Arte da Restauração .
- Inaugura-se o processo de construção do discurso científico da conservação-restauração, especialmente em relação à pintura de cavalete.

- **Valoração do objeto:**

- Reclamo pelo estatuto histórico do objeto - esfera mitificada do museu oficial.
- Noção jurídica do objeto museológico – tombamento das coleções .
- Surgimento de protocolos e de produção técnica relativa à preservação de acervos museológicos.



Um grupo dos candidatos ao concurso de conservadores de museus

Um concurso inédito no Brasil

Em provas os candidatos a conservadores de museus

No salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, teve lugar hoje, o início das provas de selecção para o provimento de cargos de conservadores de museus, do Ministerio da Educação e Saúde.

Constituindo o facto uma verdadeira novidade, pois é a primeira vez no Brasil se realiza um concurso de tal natureza, grande foi o numero de pessoas que assistiu ao acto.

A mesa que dirigiu os trabalhos estava presidida pelo Sr. Pedro Calmon, presidente da banca examinadora e nella tomaram parte como membros da mesma os Srs. Fernando Nereu Sampaio, Orlando Guerreiro de Castro e Egon Prates.

Inicialmente, foi procedida á chamada dos candidatos e que são os seguintes: Regina Monteiro Real, Regina Liberalli, Yolanda Marcondes Portugal, Luiz Maroues Poliano, Nair de Moraes Carvalho, Elza Peixoto Ramos, Octavio de Castro Corrêa, Adolpho Dumans, Antonio dos Santos Oli-

veira Junior, Maria Helena Neves e Silva, Lucilia Ferreira, Sra. Maria Torres de Carvalho Barreto e Lygia Martins Costa.

Já tendo hontem oito candidatos sido submettidos á prova da defesa oral das theses pela manhã de hoje, os cinco candidatos restantes foram submettidos a essa prova, tendo a banca examinadora encerrado os trabalhos, sem dar a conhecer o resultado das provas.

Amanhã, ás 15 horas, no Museu Nacional de Bellas Artes terá lugar a prova de technica de museus, e nos dias seguintes as de idiomas e historia.

Os candidatos que forem classificados no concurso, destinam-se ao preenchimento de vagas existentes no Museu Nacional de Bellas Artes e no Museu Historico Nacional, podendo ainda ser aproveitados em outros museus subordinados ao Ministerio da Educação.

Conservador de Museu: Perfil profissional

- Constatação da extinção do cargo de **conservador-restaurador** nos quadros do serviço público federal.
- Inserção da carreira de **Conservador de museu**.
- Em **1939**: Realização do 1º. Concurso público brasileiro para o cargo de Conservador de museu.
- Caráter inovador da Monografia da candidata Regina Liberalli
- Rompe com os preceitos da “Arte da Restauração” praticada no âmbito da AIBA e ENBA.
- Embasada em literatura técnica francesa, adota os princípios da conservação-restauração científica.
- De linhas inéditas, o texto monográfico reclama a autoridade científica da conservação-restauração como domínio subjacente ao campo da Museologia.

Atuação de Gustavo Barroso

▪ **Matriz conceitual:**

- Demarca-se a forte influência do Escritório Internacional de Museus por meio da Revista *Museion*
- Em 1947, publica “Introdução à Técnica de Museus”.
- Subordinação da Conservação-Restauração ao campo da Museologia: descreve procedimentos de conservação-restauração
- Aulas práticas de restauração no acervo do MHN

▪ **Valoração do objeto:**

- Defende a proteção das “reliquias do passado”
- “Objetos gloriosos”
- Excelência histórica e artística

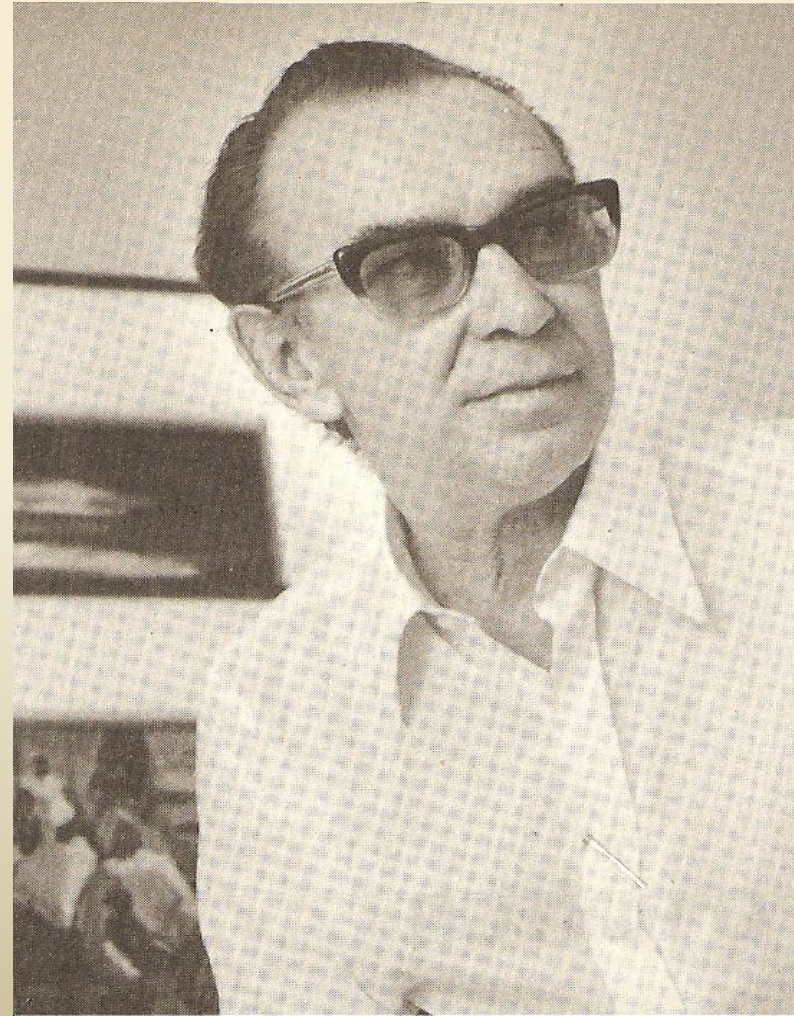
▪ **Perfil do restaurador:**

- requer duas virtudes essenciais – paciência e modéstia.



Perito em Belas Artes 1944-1960

- Em 1944, Edson Motta é convidado por Rodrigo de Melo Franco para ocupar o cargo de Perito em Belas Artes, da então DPHAN.
- De 1945-47, faz estágio no *Fogg Art Museum*, Universidade de Harvard, recebendo formação tipicamente norte-americana calcada nos chamados “Estudos Técnicos”.
- Em 1948, Edson Motta cria o Laboratório de Restauração de Papel na Biblioteca Nacional e restaura gravuras da Seção de Iconografia.
- Em 1951, cria a disciplina “Teoria, Conservação e Restauração da Pintura” na EBA – UFRJ, considerada pioneira na América do Sul.
- Matriz americana: Introduce a “liturgia da conservação-restauração científica no Brasil”.



Edson Motta:

Restauração pelo viés dos estudos dos materiais artísticos



Filosofia de trabalho:

Lógica da racionalidade:

Aplicação da encaústica

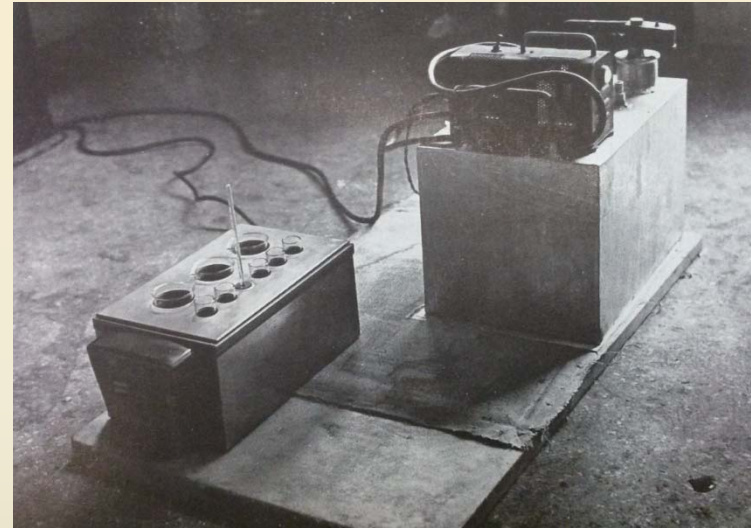


Setor de Conservação e Restauração de Pinturas, Esculturas, Talhas, Impressos e Manuscritos.

DPHAN – década de 1960



Visão racional e metodizada: criação/adaptação de equipamentos de trabalho



João José Rescala



- Perito em Belas Artes
- Pintor pela ENBA
- Formação com Edson Motta
- Largo desempenho no Nordeste brasileiro
- Em 1956, cria a disciplina de “Teoria, Conservação e Restauração de Pintura” na EBA – UFBA
- Técnico no IPHAN

Jair Afonso Inácio

- Pintor amador de Ouro Preto
- Em 1956, formação inicial com Edson Motta na DPHAN
- Em 1961, bolsa de estudos para o IRPA – Bélgica, tendo sido orientado por Paul Coremans
- Grande atuação no patrimônio barroco mineiro
- Em 1970, cria o primeiro curso brasileiro de formação de restauradores na Fundação de Arte de Ouro Preto - FAOP



Década de 1950

Aspecto de restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária.

Itu - São Paulo - 1957



Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico 1960

- **Contexto:** regime militar Reforma nos quadros do serviço público federal
- **Valoração:** de cunho positivista, ou seja, obras de arte que alcançaram a excelência histórica e artística.
- **Acervos:** históricos, militares e eclesiásticos.
- **Prática intervencionista:** reposição de partes faltantes, refazimento de pátinas e reintegração cromática.

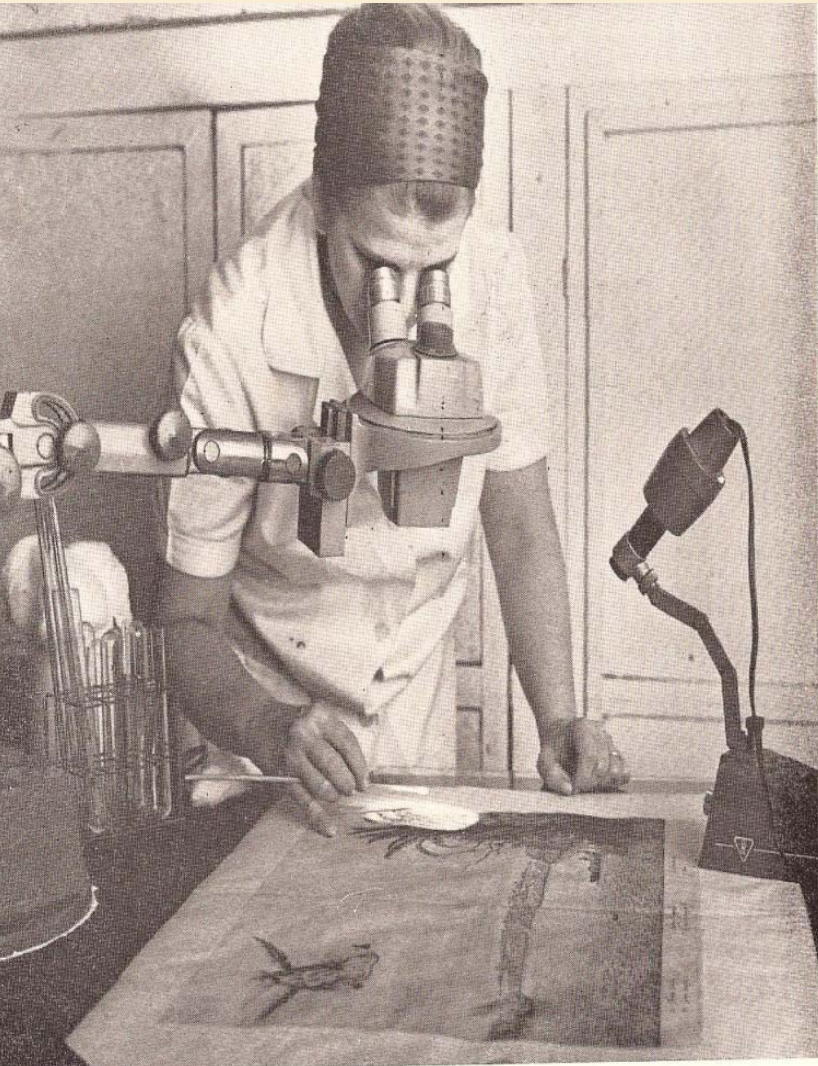
Aspecto da aula prática do Curso de Conservação e Restauração de Obras de Arte
(extensão universitária) realizada no Gabinete de Restauração.
Museu Histórico Nacional - Junho de 1968.



Técnico em Assuntos Culturais

Regime Militar (1964-1985)

Etapa tecnicista, criação dos laboratórios pioneiros



- Aportes teóricos dos cientistas Garry Thomson e Giorgio Torraca ingressam no campus acadêmico. Investigações no contexto universitário brasileiro.
- Implantação dos laboratórios pioneiros de conservação e restauração nas instituições públicas detentoras de acervos.
- Implantação dos laboratórios de conservação e restauração em instituições de ensino universitário com objetivos pedagógicos.
- Ênfase no arsenal técnico-científico e no estabelecimento de metodologias de trabalho.

Décadas de 1970 e 1980

Criação dos laboratórios de conservação-restauração

- A partir da **década de 1970**, as linhas de trabalho pautam-se, notadamente, no **conceito europeu**, seja pelo despertar advindo das experiências da enchente de Florença (1966), seja pela formação pioneira dos restauradores brasileiros em centros europeus.
- O arsenal tecnológico, os equipamentos científicos, as instalações e mobiliários específicos atuam como elementos constituintes do espaço simbólico e de afirmação do ***habitus*** profissional, do capital intelectual.
- São também legitimadores de uma categoria profissional que buscava, de modo insistente, um lugar de reconhecimento no espaço social preservacionista (***campus***).

Conservador-restaurador de bens culturais móveis: Abertura política e redemocratização Brasileira



- Gestão de Aloisio Magalhães no IPHAN (1979-1981).
- “**Fase moderna**”: mudança de paradigma conceitual.
- Adoção do **conceito antropológico** de cultura.
- Substituição da noção de “patrimônio histórico e artístico” por “**bem cultural**”.
- **Em 1980:**
 - Adoção da designação de **Conservador-Restaurador de Bens Culturais** por meio de proposição elaborada por Maria Luísa Guimarães Salgado;
 - Criação do **Centro de Restauração de Bens Culturais** do IPHAN

Década de 1980: associativismo e participação da sociedade civil

- 1980, criação da ABRACOR.
- Representação da categoria, congressos: fórum de discussão.
- 1987, criação da ACCR.
- 1988, a ABRACOR traduz e publica a Carta de Copenhague: “Conservador-restaurador: a definição de uma profissão”.
- 1989, criação da ABER.
- 1986, Destacada atuação da VITAE – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social.

ANO	DESIGNAÇÃO DO PROFISSIONAL	DEMANDA INSTITUCIONAL
1841	Restaurador de painéis	AIBA
1855	Restaurador de quadros e Conservador da Pinacoteca	AIBA
1860	Ajudante de Conservador da Pinacoteca	AIBA
1890	Conservador	ENBA
1911	Conservador-restaurador (gravura e pintura) Conservador-restaurador (escultura) Ajudante de conservador-restaurador	ENBA
1915	Conservador-restaurador (seção de pintura) Conservador-restaurador (seção de escultura)	ENBA
1922	Serventes e Guardas	MHN
1937	Conservador de Museu	MES
1944	Perito em Belas Artes	DPHAN
1960	Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico A e B Auxiliar de Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico Preparador de Museu	DPHAN
1973	Técnico em Assuntos Culturais	IPHAN
1980	Conservador-Restaurador de Bens Culturais	IPHAN

CONCLUSÃO

- Como decifrar os enigmas que permeiam a trajetória histórica do conservador-restaurador de bens culturais na esfera pública brasileira?
- O que subjaz nos itinerários biográficos dos agentes sociais que se dedicaram à tarefa de conservar, reparar, reconstituir, recompor e restaurar os vestígios materiais de um passado histórico?

CONCLUSÃO

- Pensar a construção social do trabalho do conservador-restaurador de bens culturais a partir da trama complexa que envolve o *habitus* do ator social e a compreensão do mercado de trabalho como *campus* permite, portanto, responder às indagações suscitadas.

CONCLUSÃO

- **Construção histórica:** lenta, fragmentada e heterogênea
- Na busca de uma epistemologia da prática profissional a pesquisa aponta para a percepção de um “**não lugar**”
- Constatação de sua **vaga e imprecisa** visibilidade social da profissão
- **Memória silenciada e inexplorada** nos fundos documentais

CONCLUSÃO

- A **Reforma Pedreira** (1855) constitui-se como marco institucionalizador e legitimador da inserção do “Restaurador de quadros e Conservador da pinacoteca” na esfera pública brasileira.
- Profissão que ao longo de **159 anos** existe “de fato”, todavia, não existe “de direito”.
- Constatação da vaga **visibilidade social** e do restrito **reconhecimento político**.

CONCLUSÃO

Matrizes teóricas

- Identificação de matrizes teóricas que balizaram a construção do espaço social preservacionista brasileiro

Período Histórico	Matriz conceitual	Espaço Social
1855-1939	Arte da Restauração	AIBA e ENBA
1939 -1944	Escritório Internacional de Museus	MEC
1947 1961	Estudos Técnicos	SPHAN DPHAN

CONCLUSÃO

Perfil profissional

- Constatação do **caráter heterogêneo**, no que diz respeito à posse de capital cultural, capital de honra, capital econômico.
- **habitus**: dom, virtudes e meritocracia artística.
- Profissional preocupado em dar conta dos **problemas de natureza visual** emanados do objeto deteriorado, sem, contudo, resolver as **questões científicas** relativas à preservação do bem cultural.
- Tom de **mistério, ocultismo e segredo** de trabalho em que esteve circunscrita a profissão.
- Perfil **multifacetado**: atuação numa extensa variedade tipológica de objetos, em distintos suportes materiais.

CONCLUSÃO

Valoração do objeto a ser preservado

- Prevalência da **noção didática** da Coleção Nacional no âmbito da AIBA e ENBA.

- Demarcação do **estatuto histórico** do objeto material, tendo em vista o processo de institucionalização:
 - a) dos museus oficiais (MHN, MNBA);
 - b) do organismo oficial de preservação do Estado brasileiro (SPHAN/DPHAN/IPHAN).

CONCLUSÃO:

capital cultural

- No que se refere à proposição de identificar o **perfil profissional do conservador-restaurador**, deparamo-nos com a configuração de um **quadro heterogêneo e complexo**, no qual se verificam grandes contrastes.
- Se Carlos Luis do Nascimento, o primeiro Restaurador de quadros e Conservador da pinacoteca da AIBA, gozava de **certo prestígio** na estrutura hierárquica da AIBA, ao ponto de ser agraciado com **honorarias pelo sistema acadêmico**, tal distinção social não é conferida aos demais conservadores-restauradores que o sucederam.
- Ao contrário, percebe-se na trajetória subsequente que os alunos e professores que ocupavam o cargo de **conservadores-restauradores da AIBA e ENBA** não eram aqueles possuidores de maior destaque na estrutura acadêmica e competitiva característica daquelas unidades de ensino artístico.
- Isso conferiu um **sentido secundário e, de certo modo, depreciativo** à profissão de conservador-restaurador. Em outras palavras, naquele cenário o **conservador-restaurador** poderia ser interpretado como um indivíduo **de insucesso** em sua carreira artística.

CONCLUSÃO:

mudança de paradigmas

- Do **empirismo à cientificidade**, a trajetória do conservador-restaurador de bens culturais no Brasil foi socialmente construída em meio ao jogo de permanente tensão entre a memória e o esquecimento, bem como entre a **condição de artista** e os reclamos de **prática científica**.



CONCLUSÃO:

capital econômico

- No que concerne à análise do **capital econômico** apresentado pelos conservadores-restauradores, ao longo das distintas temporalidades pesquisadas, os dados levantados nesta pesquisa apontaram para a configuração de um quadro com **valores salariais díspares**.
- Conforme investigado, **Carlos Luis do Nascimento** recebia um salário que o inseria numa posição intermediária na sociedade carioca oitocentista.
- Todavia, num salto temporal para o século XX, verifica-se que os salários pagos pelo governo federal não eram atrativos nos anos sessenta. Em 1961, os vencimentos que **Jair Afonso Inácio** recebia da DPHAN eram inferiores **ao salário mínimo vigente**.
- Já em maio de **1974**, os **restauradores do IPHAN** recebiam Cr\$ 1.200,00, ou seja, o equivalente a 3,18 salários mínimos da época, então considerados baixa remuneração a ponto dos restauradores graduados pela Escola de Belas Artes da UFRJ abandonarem a profissão para **optar pela carreira de datilógrafo**, da qual receberiam uma remuneração 40% maior.

CONCLUSÃO:

- A operação historiográfica aponta para o surgimento da profissão do Conservador-Restaurador de Bens Culturais na esfera pública brasileira, há exatos **159 anos**.
- Constatação da **vaga visibilidade social** e do **restrito reconhecimento político**.
- Na perspectiva contemporânea, trava-se a luta dos agentes sociais pela regulamentação da profissão que em suas raízes históricas contabiliza, de fato, **um século e meio** de exercício não oficialmente reconhecido.

Conclusão: construção cultural da profissão

- À luz do pensamento bourdieusiano, concluímos que a construção cultural do profissional Conservador-restaurador de bens culturais foi (e será) forjada, cronologicamente, em meio:
 - a) apropriação do conhecimento científico como base normativa da área de conhecimento;
 - b) implementação de laboratórios e núcleos de conservação-restauração;
 - c) criação de associações de representação da classe;
 - d) implementação da graduação universitária em Conservação-Restauração de Bens Culturais (REUNI);
 - e) luta pela regulamentação da profissão do Conservador-restaurador de bens culturais no País.



▪ *Tal modus operandi* conferiu à profissão a construção de um novo padrão identitário que – associado à posse de conhecimentos técnicos, científicos e humanistas, assim como ao ideal de serviço à coletividade – travou a busca do seu reconhecimento, imprescindibilidade funcional e legitimação no mundo social do trabalho.



Muito obrigado!

aloisio.castro@ufjf.edu.br

**Do restaurador de quadros ao conservador-restaurador de bens culturais:
o corpus operandi na administração pública brasileira de 1855 a 1980**

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>

/